

Quaresma - 1º Domingo

Serra do Pilar, 14 fevereiro 2016

Diz-me o coração em vosso Nome:

Procurai a minha face.

O vosso rosto eu procuro, Senhor!

**Não escondais de mim, Senhor,
Não escondais de mim a vossa face!**

O Senhor é a minha luz e salvação, a quem hei de temer?

O Senhor é o protetor da minha vida, de quem hei de ter medo?

Irmãos:

Aí está à nossa frente a Páscoa 2016 e o tempo da sua celebração.

Não é uma devoção, uma piedade. É a celebração, para nós essencial, da Morte e Ressurreição de Jesus.

Por isso, a Quaresma ou o tempo da sua preparação é o tempo do restauro da vida nova, da veste batismal, branca de sua cor simbólica.

Neste Domingo, temos a imensa alegria de apresentar à querida Comunidade da Serra do Pilar a nossa filha Inês, a quem adotámos na China, no mês passado, na cidade de Pequim. A Inês chega à nossa família enchendo os nossos corações de mais amor ainda do que já estava com os nossos quatro rapazes. Os pais e os irmãos estamos muito felizes pela sua chegada. Ela morará connosco na nossa casa de Madrid e, como todos nós, meterá também o Porto no seu coração. A Inês será batizada nos próximos meses na Comunidade da Serra do Pilar.

**Em ti, Senhor, está a fonte da vida,
na tua Luz veremos a Luz!**

Temos sempre muita dificuldade
em confessar os nossos pecados,
os pecados autênticos.

Irmãos,
confessemos os nossos pecados!

Confesso a Deus todo poderoso
e a vós, Irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, atos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos anjos e santos,
e a vós, Irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor!

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,
dá-nos a compreensão da tua Misericórdia
para que os Cristãos descubram
que nunca é tarde e sempre é tempo
de voltarmos às Fontes da Renovação,
propósito que fazemos nesta Quaresma!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Deuteronomio (26,5/10)

Moisés dirigiu-se ao povo nestes termos: *Quando apresentares a tua oferenda, dirás ao Senhor, teu Deus: "Meu pai era um arameu errante sem eira nem beira quando desceu ao Egito juntamente com um pequeno grupo de emigrantes que depois se tornou um grupo étnico poderoso e numeroso. Os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e reduziram-nos à servidão. E nós apelámos para o Senhor, o Deus de nossos Pais. O Senhor escutou a nossa voz e viu a nossa miséria, os nossos sofrimentos e a opressão de que éramos vítimas. Pela força da sua mão e do seu braço estendido, fez-nos sair do Egito, espalhando o terror no meio do país através de sinais e prodígios. Depois, conduziu-nos aqui e deu-nos esta Terra, onde - como rios - correm o leite e o mel. Eis a razão por que, Senhor, te apresento agora as primícias da Terra que nos deste!"*

Salmo responsorial (do Salmo 90)

Estai comigo, Senhor, no meio da adversidade!

Aquele que habita na casa do Altíssimo
e mora à sombra do Senhor
pode exclamar: "Senhor, tu és o meu refúgio,
a minha cidadela, o Deus em quem confio!"

Por isso, nenhum mal te sucederá,
nenhum flagelo rondará a tua tenda.
Ele mandar-te-á os seus anjos
a guardar-te em todos os caminhos!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (10,8/13)

Irmãos: Lembrai-vos do que diz a Escritura: *A Palavra está junto de ti, sobre os teus lábios e no teu coração.* Esta é a Palavra da Fé que nós anunciamos! Com efeito, se os teus lábios professam que Jesus é SENHOR e se no teu coração acreditas que Deus o ressuscitou dentre os mortos, então experimentarás pessoalmente a Salvação. Na realidade, a Fé que habita o coração obtém a Justiça, e a Profissão de Fé faz a experiência da Salvação. A Escritura é clara: *Todo aquele que nele acreditar não será confundido.* A distinção entre Judeu e Grego já não conta para nada: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam. Com efeito, todo o que apelar para o nome do Senhor será salvo!

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1/13)

Jesus voltou das margens do Jordão e, movido pelo Espírito Santo, foi para o deserto. Aí, durante quarenta dias, foi tentado pelo demónio. Não comeu nada durante esse tempo. No fim, teve fome. O demónio disse-lhe: *Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão!* Mas Jesus replicou: *Está escrito: "Nem só de pão vive o homem!"*. Levando-o depois a um alto lugar, o demónio fez-lhe ver num instante todos os reinos do mundo, e disse-lhe: *Dar-te-ei todo este poder e a glória destes reinos, uma vez que eles me foram entregues e eu posso dá-los a quem entender.*

Se te prostrares diante de mim, tudo te pertencerá! Mas Jesus replicou-lhe: *Está escrito: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás!"*. Depois, o demônio levou-o a Jerusalém e colocou-o sobre o pináculo do Templo, e disse-lhe: *Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: "Nas suas mãos te levarão para que na pedra não firas os pés!"*. Mas Jesus respondeu-lhe: *Foi dito: "Não tentarás o Senhor, teu Deus!"*. Tendo esgotado todas as formas de tentação, o demônio afastou-se de Jesus para voltar em tempo favorável.

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Desde a passada 4ª feira de Cinzas que o mundo cristão tem os olhos postos na Páscoa, a maior festa do ciclo anual.

Que é a Páscoa, festa que se vai diluindo num mundo secular ao jeito do que já aconteceu com o Natal? O que é a Páscoa para além de um fim de semana alargado? Que se celebra na Páscoa?

A Páscoa é uma festa de grande tradição e riquíssima de conteúdo que, por si só, quase desenha a história religiosa da humanidade.

O homem antigo vivia em profunda ligação com a Natureza, que julgava conduzida por leis mais ou menos misteriosas de fecundidade ou de esterilidade, de renovação ou de morte. A Natureza renovava-se periodicamente, era episodicamente furiosa e vingativa e alimentava o Homem, mas tinha também capacidade de o deixar na penúria...! Mesmo assim, pressentia-se Deus por detrás dela e das leis que a regiam. Deus era o seu Criador e Senhor, por isso fugia ao controlo do homem.

Por isso, ele oferecia à divindade os primeiros frutos que, com dificuldade, apanhava das plantas e do chão, os melhores animais que caçava ou reunia já em rebanho, e do que aprendera já a cultivar, quando agricultor.

Que podia o homem oferecer a Deus senão o fruto encontrado, o animal caçado, ou o mais lindo cabritinho acabado de nascer no seu rebanho, tudo no dealbar da Primavera? O ritual de imolar um animal jovem, de partilhar a sua carne tenra em refeição festiva e de usar o seu sangue para marcar a tenda familiar, no seguimento dos costumes dos pastores nómadas do deserto, passou a cumprir-se na primeira noite da lua-cheia da primavera. Nesse mesmo dia ou noite, o lavrador apresentava à divindade os primeiros grãos de cevada ou, aqui pelo nosso mundo, as primeiras bolotas com que se fazia o primeiro pão novo, sem fermento, que também a Deus se oferecia.

Assim nasceu a festa da primavera, da Natureza rejuvenescida, depois do longo e rigoroso Inverno.

O Pentateuco regista minuciosamente os pormenores de todo este ritual: *escolherá cada família um animal sem defeito, cordeiro ou cabrito, marcáreis com o seu sangue as ombreiras e o dintel da porta da sua casa (Ex 12,3-7) e tomarás as primícias de todos os frutos que colheres da terra e que o Senhor, teu Deus, te houver dado. Pô-los-ás num cesto e apresentá-los-ás no lugar que o Senhor tiver escolhido para aí habitar o seu nome [isto é, no Templo]. Apresentas-te ao sacerdote, e ele receberá o cesto da tua mão e depositá-lo-á no altar de lavé (Dt 26,1-4).*

Estes gesto religioso do homem primitivo diz pouco ou nada mesmo ao moderno que somos, que não percebemos patavina dos ritmos da Natureza; o *Pingo Doce* tem sempre tudo, no Primeiro Mundo, peixe, fruta fresca e legumes com fartura, aconteça o que acontecer. Para o primitivo, porém, tratava-se de uma atitude verdadeiramente religiosa, que expressava a sua fé, ato de louvor e oração de súplica.

Não se ficou por aqui, no entanto, a festa da primavera do judeu antigo, atado inelutavelmente ao ciclo repetitivo da natureza. Ao culto da fertilidade do rebanho e da própria terra juntou-lhe depois uma fé radicalmente histórica. O povo estivera no exílio, no Egito, e dele se libertara, voltando à sua terra, de que retomaram posse. Deus estivera com ele nessa gesta verdadeiramente histórica. No texto do Deuteronómio que acabámos de escutar isto já lá está: *meu pai era um arameu errante que desceu ao Egito com poucos familiares e aí viveu como estrangeiro até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então, invocámos o Deus dos nossos pais e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava, e fez-nos sair do Egito com mão poderosa....*

É esta memória histórica do povo e a intervenção de Deus em seu favor que se passou a atualizar ritualmente: assim como a primavera é a renovação da Natureza que, todos os ciclos anuais, ressurgue nova depois de uma (aparente) morte, assim o povo que descende de um arameu errante (Abraão) ressurgue anualmente na festa da Páscoa, que é a celebração da libertação histórica que Deus lhe inspirou e que o seu enviado – Moisés – encabeçou. *Mesmo depois de entrardes na terra que vos prometo, guardareis este rito (isto é, comereis um animal do rebanho, cordeiro ou cabrito, pães sem fermento e ervas amargas, Ex 12,8). E quando os vossos filhos vos perguntarem 'Que significa este rito?', dir-lhes-eis: é a Páscoa do Senhor, que salvou as vossas casas e feriu o Egito (Ex 12, 26-27; Dt 16, 1-7).*

O Deus de Israel era não apenas um Deus ligado aos ciclos naturais de fertilidade; era muito mais, era um Deus que estava com os sofrimentos do povo; por isso o libertou. E esse acontecimento, verdadeira passagem de um estado de escravidão a um outro de liberdade, passou a ser celebrado

com os mesmos ritos de sempre, o mesmo cordeiro, o mesmo pão sem fermento e as mesmas ervas amargas. Esta celebração fazia-se de noite, que de noite o povo fugira do Egito: *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!* – cantaremos depois, na festa da Páscoa.

Não terminou aqui, porém, a história da salvação. Na plenitude dos tempos, seria Jesus, enviado do Pai, a salvar o que estava perdido: o drama começou *era já de noite* (Jo 13,30). E quando morreu na cruz, inocentemente condenado, *houve trevas em toda a parte* (Lc 23,44), como se fora de noite. *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!*

Mas Deus ressuscitou-o (At 2,24; 3,15; 4,10: 5,30; 10,40; 13,30; 17,31; Rm 8,11; 10,9; 1 Cor 15,15; 2 Cor 1,9; 4,14; Hb 11,18, etc). É isso que na Páscoa celebramos: a morte e ressurreição de Jesus, e tudo o mais que está para trás, a Páscoa da Natureza e a gesta de Israel. E isto porque se *Cristo não ressuscitou, é vazia a minha pregação e vazia a vossa fé* (1 Cor 15-14). Exatamente por isso *eu vos anunciei antes de mais nada o que eu próprio recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras, e depois apareceu a Cefas e a seguir aos Doze* (1 Cor 15, 3-4).

Como celebramos nós tudo isto? Com os mesmos ritos dos nossos antepassados: com cordeiro, não já do rebanho, mas *cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*, e com pão de trigo sem fermento, afinal a matéria de toda a celebração da Eucaristia que, como dizemos todas as semanas na Anáfora, é *memória da morte e ressurreição de Jesus*.

E, para celebrarmos tudo isto, preparamo-nos. É a Quaresma. Disse aqui no domingo passado e agora repito.

Foi mau terem-nos metido na cabeça, no passado, uma Quaresma individualista: cada um prepara-se a si próprio pela multiplicação de práticas mais ou menos penitenciais: jejum, abstinência (de quê?), confissão, via-sacra, conferências, etc. Cada um prepara-se, mas a Comunidade não se preparava, esperava antes que *eles* o fizessem. Mas é importante que a Comunidade o faça, porque a festa é da Comunidade.

Este entendimento perdeu-se entre nós nos últimos anos: eram todos os que preparavam a festa, a Liturgia, digamos assim. Ultimamente, voltamos ao antigo: eles — quem são eles? — preparam (a festa); nós viremos, alguns, logo à noite.

...

Preces

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que não voltemos às miragens do deserto
onde os homens enganam a sede que têm de ti!

Miserere! Miserere!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que a Fé se torne capaz de Profissão de Fé
junto das verdadeiras Fontes que a renovam!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna
renove permanentemente as nossas vidas!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
que derramaste em nossos corações
pelo Espírito que nos foi dado!

Dá-nos, Senhor, a consciência do Batismo,
que abriu em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna:
a peregrinação quaresmal que agora começamos nos leve às fontes!

Ofertório

Abre meus olhos, meu Senhor, e verei o Dia;
visitação do sol, ó Luz, ilumina a vida.
Guia-me pela mão, sê a lâmpada dos meus pés,
que em tudo vacilam.

Abre meus olhos, meu Senhor, ao rumor do Nome.
Que eu caminhe para Ti, sem olhar vendado.
Venha a fé desatar os meus olhos e meus pés,
e verei o teu Rosto!

à comunhão

Jesus Cristo, ó Porta do Reino, és o Cordeiro da Nova Páscoa;
bendito sejas, Jesus Cristo, Jesus Cristo!
Ó porta do Reino, és o Cordeiro da nova Páscoa!

Tu és o verdadeiro Adão, o primogénito da nova humanidade;
És o desejado de todos os povos! És o Cordeiro da nova Páscoa!

Oração Final

Oremos (...)

Tendo comido deste pão
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que alimenta a nossa Fé,
confirma a nossa Esperança
e fortalece a nossa Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a Palavra que da tua boca nos vem.
Neste início da Quaresma 2016
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Aviso:

Na próxima 6ª feira, dia 19, pelas 21H00, aqui mesmo,
passaremos o filme **O Evangelho segundo S. Mateus**, de Pasolini.
Ver as *Folha Dominical* de hoje, nº 1945 e a do domingo passado,
nº 1944

LEITURAS DIÁRIAS

2.ª feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46
3.ª-feira: Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15
4.ª-feira: Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32
5.ª-feira: Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12
6.ª-feira: Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26
Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

Lv = Livro do Levítico; Sl = Livro dos Salmos; Is = Profecia de Isaías;
Dt = Livro do Deuterónimo; Jn = Profecia de Jonas; Ez = Profecia de Ezequiel;
Est = Livro de Ester; Mt = Evangelho segundo Mateus; Lc = Evangelho segundo Lucas